



PAPARIGAS REBELDES

CELEBRAR O ORGULHO



**25 HISTÓRIAS
INSPIRADORAS DE AMOR
E ESPÍRITO DE COMUNIDADE**

nuvem
de letras



ÍNDICE



PREFÁCIO	4
ALANA SMITH • SKATEBOARDER	6
ALOK VAID-MENON • POETA E ARTISTA DE PERFORMANCE ART	8
BELLE BROCKHOFF • SNOWBOARDER	10
BILLIE JEAN KING • TENISTA	12
CLARA BARKER • CIENTISTA DOS MATERIAIS	14
DARCIE LITTLE BADGER • GEOCIENTISTA E ESCRITORA	16
FIORE DE HENRIQUEZ • ESCULTORA	18
FISCHER WELLS • ESTUDANTE, ATLETA E ATIVISTA	20
HANNAH GADSBY • COMEDIANTE	22
IREEN WÜST • PATINADORA DE VELOCIDADE	24
JANELLE MONÁE • CANTORE-COMPOSITORE, ATORE E ESCRITORE	26
LAUREN ESPOSITO • ARACNÓLOGA	28
LAVERNE COX • ATRIZ E ATIVISTA	30
MARSHA P. JOHNSON E SYLVIA RIVERA • ATIVISTAS	32
MENAKA GURUSWAMY E ARUNDHATI KATJU • ADVOGADAS	34
MOJI E MARGARET SOLAR-WILSON • EMPRESÁRIAS	36
MOLLY PINTA • ATIVISTA	38
PATRICIA CAMPOS DOMÉNECH • AVIADORA NAVAL E TREINADORA DE FUTEBOL	40
PATRICIA VELÁSQUEZ • ATRIZ E MODELO	42
PHYLL OPOKU-GYIMAH • ATIVISTA	44
QUINN • FUTEBOLISTA	46
SHERENTÉ • BAILARINE E ATIVISTA	48
THERESA GOH • NADADORA PARAOLÍMPICA	50
WILL LARKINS • ATIVISTA	52
X GONZÁLEZ • ATIVISTA	54
ESCREVE A TUA HISTÓRIA	56
DESENHA O TEU RETRATO	57
CONTINUA A CELEBRAR!	58
EXPRESSÕES A SABER	60
CONHECE MAIS!	62
OS ILUSTRADORES	63
SOBRE AS RAPARIGAS REBELDES	64

PREFÁCIO

Queridas Rebeldes,

A escola primária foi, para mim, uma época mágica, cheia de aventuras, amizades e jogos. Mas no 3.º ciclo tudo mudou. Tornei-me mais séria, ansiosa e solitária. Não me sentia confortável num corpo em mudança, a transformar-me numa adolescente. Sentia-me distante dos meus colegas de turma, que até então haviam sido os meus amigos mais próximos, e todos pareciam mais confiantes do que eu.

Acima de tudo, não entendia porque é que os rapazes e as raparigas eram vistos como equipas opostas. Passei a minha infância a trepar às árvores, a correr pelos olivais, a andar de *skate*, a saltar para o rio e a fingir ser o Raphael das Tartarugas Ninja. Porque é que todas estas coisas eram, de repente, consideradas inapropriadas para uma rapariga?

Vi-me, várias vezes, a fazer escolhas diferentes das raparigas à minha volta. Num dia frio de inverno, encontrei-me com a minha prima Angelica num desfile de Carnaval, uma festa com fantasias e máscaras. Ela estava à minha espera na rua principal da nossa cidade com um visual bastante popular entre os adolescentes da época: cabelo azul, calças de ganga rasgadas, correntes de metal, botas militares e maquilhagem preta. A Angelica era uma *punk* perfeita. Nunca me esquecerei da expressão na sua cara quando me viu a aproximar, vestida como uma... galinha! A minha mãe tirou-nos uma foto, que desde então se tornou uma relíquia de família: a Angelica perplexa e eu a sorrir, orgulhosa do meu macacão branco com uma pequena crista vermelha em cima.

Tenho a sensação de que teria sido muito mais fácil lidar com a minha confusão se tivesse tido um livro como este nas mãos. O que eu não sabia na altura era que não existe apenas uma maneira de ser rapariga, assim como não existe apenas uma maneira de ser rapaz.

Não sabia que o leque de possibilidades diante de mim era muito maior do que a escolha rígida e binária entre homem e mulher, que parecia ser a única opção.

Este livro é uma celebração dessas possibilidades. É por isso que se chama *Raparigas Rebeldes — Celebrar o Orgulho*. Tenho muito orgulho nestas histórias porque mostram o poder do amor em todas as suas formas. Elas vão fazer-vos ver que quem vocês são ou quem desejam ser não está errado. Felizmente, muita coisa mudou desde que eu era criança. Hoje, temos um vocabulário imenso ao nosso alcance para descrever o espectro de identidade de gênero e orientação sexual. Quer vocês sejam homossexuais, bissexuais, assexuais, heterossexuais, transgênero, pansexuais, lésbicas, *queer*, cisgênero ou de gênero não-binário, este livro vai lembrar-vos do poder libertador do amor e da aceitação.

Poderão ler a história de Menaka Guruswamy e Arundhati Katju, que lutaram durante anos para derrubar uma lei que discriminava pessoas LGBTQ na Índia. Vão ficar a saber mais sobre Laverne Cox, que deitou por terra os estereótipos de Hollywood e se tornou a primeira mulher abertamente trans a ser nomeada para um Emmy em representação. Conhecerão atletas que ultrapassaram todo o tipo de barreiras no futebol, no *skate*, na natação, no *snowboard* e no ténis. Todas estas histórias provam que, quando a liberdade e o amor são protegidos, ser feliz é mais fácil para todos.

À medida que forem lendo acerca destas pioneiras intrépidas, lembrem-se de que também vocês desempenham um papel importante na preservação dos direitos pelos quais tantas pessoas lutaram. O respeito que demonstram pelos outros, as causas que escolhem defender e as ações que tomam todos os dias têm impacto em tornar o mundo um lugar melhor. Deixem que as histórias deste livro vos recordem de que todos merecemos ser amados e respeitados por quem realmente somos.

Elena Favilli, Fundadora, Raparigas Rebeldes

ALANA SMITH

SKATEBOARDER



Alana tinha sete anos quando os seus pés tocaram pela primeira vez num *skate*. Ao percorrer as ruas tranquilas do seu bairro, no Arizona, o seu coração disparou. Adorou a sensação do vento a soprar à sua volta. Adorou a robustez do *skate* e o zumbido das rodas.

Pouco depois, Alana estava a ter aulas numa escola de *skate* da cidade. A pulsação acelerava sempre que descia a rampa ou se lançava no ar. Percorria finos corrimãos. Fazia *flips* com o *skate* para um lado e para outro. Virava o corpo a meio de um salto.

E caiu — muitas vezes. E, às vezes, magoava-se. Mas, sempre que se levantava, sacudia-se e voltava para o *skate*.

Quando Alana tinha doze anos, foi para a Califórnia para competir num torneio. Tentou uma manobra que ninguém na categoria feminina tinha feito antes numa competição: um 540 McTwist. Para fazer um McTwist, Alana tinha de girar uma vez e meia no ar enquanto segurava a borda do *skate* com uma mão.

A multidão aplaudiu quando Alana deslizou pelo *half-pipe*. Mas falhou a aterragem e — pum! — derrapou no chão.

Na tentativa seguinte, Alana deslizou pelo *half-pipe*, subindo pelo outro lado. De repente, estava no ar — de cabeça para baixo e a girar. Agarrou a borda do *skate*, como tinha praticado. Depois, as rodas bateram com força no chão. O público aplaudiu. Alana tinha conseguido!

Alana assumiu-se como bissexual quando tinha dezasseis anos e, pouco antes de competir nas Olimpíadas de 2021, revelou ao mundo que era não-binária. Disse: «Vou às Olimpíadas tal como sou.»

NASCEU A 20 DE OUTUBRO DE 2000

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



ILUSTRAÇÃO DE
RUT PEDREÑO



«SE ADORAS
MESMO UMA
COISA, TE
EMPENHARES
NELA E DERES
O TEU MELHOR...
TUDO É POSSÍVEL.»
ALANA SMITH



ALOK VAID-MENON

POETA E ARTISTA DE PERFORMANCE ART



Alok sempre gostou de cores — quanto mais brilhantes, melhor. Ao escolher roupa, opta sempre por padrões vivos. Se a roupa de rapaz era demasiado desinteressante para Alok, vestia-se com as coisas da mãe e da irmã. Alok não se sentia rapaz ou rapariga. À medida que foi crescendo, começou a entender que «rapaz» e «rapariga» não eram as únicas opções e que era não-binária. Começou a usar os pronomes «elu» e «delu».

Às vezes, as pessoas eram cruéis com a forma como Alok escolhia vestir-se, deixando-o triste e com medo. Por isso, transformou o que sentia em arte, atuando em palco e escrevendo poemas lindos.

Um dia, um vestido quase saltou do cabide em direção a Alok, implorando para ser usado. Vestiu-o com nervosismo.

Mas, quando passeava pela rua, sentiu-se completamente em paz. O material vibrante ondulava à volta das suas pernas. A brisa agitava-lhe os cabelos compridos e esvoaçantes. Pusera batom roxo e escolhera uns sapatos brilhantes apenas por diversão.

Certa vez, alguém abordou Alok no supermercado e perguntou-lhe: «Porque é que te vestes assim?»

Alok começou a afastar-se, mas a pessoa admitiu que também gostava de vestidos. Riram-se, mas a pessoa parecia nostálgica, como se sentisse falta de usar vestidos. *E se todas as roupas fossem para todas as pessoas?*, questionou-se Alok.

Sabia exatamente o que fazer. Começou a desenhar roupas que qualquer pessoa pudesse usar, independentemente do sexo. As roupas de Alok apresentam as cores e os padrões brilhantes de que sempre gostou.

Alok arrasa com o seu estilo forte todos os dias. Afinal, a moda é para todos.

NASCEU A 1 DE JULHO DE 1991

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA





ILUSTRAÇÃO DE
PEARL AU-YEUNG

«SÊ QUEM ÉS ATÉ
DEIXARES OS OUTROS
DESCONFORTÁVEIS.»
ALOK VAID-MENON

HISTÓRIAS REAIS DE ORGULHO E EMPODERAMENTO!

Esta coletânea apresenta 25 histórias inspiradoras de membros orgulhosos da comunidade LGBTQ. Lê sobre como estas mulheres, raparigas e pessoas não-binárias quebraram barreiras, honraram as suas identidades e viveram autenticamente, independentemente da opinião dos outros. Este livro combina um texto inspirador com retratos coloridos criados por artistas femininas e não-binárias de todo o mundo.

Encontra a tua voz com Janelle Monáe. Joga pela igualdade com Billie Jean King. Protege a tua comunidade com Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera. E organiza celebrações alegres com Phyll Opoku-Gyimah e Molly Pinta.

Lembra-te de ter sempre orgulho em quem tu és!



REBEL GIRLS é uma marca de entretenimento global e multiplataforma dedicada a inspirar e incutir confiança a uma geração de raparigas em todo o mundo.

**REBEL
GIRLS**

rebelgirls.com



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Conhecimento

 penguinlivros.pt
  penguinkidspt

10+

ISBN 9789897877643



9 789897 877643 >